



INTERVALLO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
Marcelo Mattos Araujo Secretário de Estado da Cultura
Renata Bittencourt Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Alexandre Spadafora
Conselho de Administração Alcely Aparecida Araújo
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
Lucília Guerra
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Raquel Cintra Fayad
Virginia Bartolone Miranda

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Deise Juliana de Oliveira Voigt
Mtb 30.803

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatorio.de.tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí organiza concurso de piano em homenagem a Edmundo Villani-Côrtes

Inscrições são abertas a alunos regularmente matriculados no curso de piano clássico da instituição; concertos especiais são abertos ao público nos dias 21, 22 e 23 de outubro, **4**

Orquestra Sinfônica Jovem apresenta-se na próxima quarta, no teatro Procópio Ferreira

Grupo formado por 74 alunos do Conservatório de Tatuí acompanha o contrabaixista David Muneratto, **8**

Soprano Natália Campos apresenta árias de musicais, dia 1º

Aluna faz recital de aperfeiçoamento em canto lírico no Auditório da Unidade 2, **10**

Setor de Canto Lírico terá atividades especiais

Aulas técnicas gratuitas serão ministradas por cantores integrantes do grupo de pesquisa EVPM, **12**

Conservatório de Tatuí lança novo curso voltado a professores e voluntários

‘Introdução ao Canto Coral nas Escolas’ visa a suprir lacuna importante na comunidade, **15**

Conservatório de Tatuí abre 78 vagas a novos alunos

Vagas remanescentes são para início imediato em 17 cursos diferentes, **16**

Vagas abertas também no Polo de São José do Rio Pardo, 17

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebe Lindemberg Silva, 18

Violonista Tal Hurwitz apresenta-se em recital no Conservatório de Tatuí

Músico de Tel-Aviv é vencedor de inúmeros concursos internacionais e destaque no instrumento, **20**

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí terá solos de marimba no próximo dia 26

Robson Moraes será solista na obra de Alfred Reed, em concerto no Teatro Procópio Ferreira, **22**

Conservatório de Tatuí recebe Trio Arqué para única apresentação

Concerto gratuito será realizado dia 6 de outubro, às 20h30, no teatro Procópio Ferreira, **25**

Notas, 28

Escritos sobre o processo criativo de “Quimera”, por Ana Machado, André Kaires e João Fabbro, 30

Conservatório de Tatuí organiza concurso de piano em homenagem a Edmundo Villani-Côrtes

Inscrições são abertas a alunos regularmente matriculados no curso de piano clássico da instituição; concertos especiais são abertos ao público nos dias 21, 22 e 23 de outubro

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, promove de 21 a 23 de outubro a 10ª edição do Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí que, neste ano, prestará homenagem ao compositor Edmundo Villani-Côrtes.

Sob coordenação de Cristiane Bloes, também coordenadora da área de pianos do Conservatório de Tatuí, o concurso será realizado nas categorias “solo” e “duos pianísticos”. As provas bem como os concertos especiais serão abertos a qualquer interessado.

Para se inscrever ao concurso, o candidato, obrigatoriamente aluno da instituição, deverá acessar o

site conservatoriodetatui.org.br, imprimir e preencher a ficha de inscrição que, posteriormente, deverá ser entregue no Centro de Produção de Eventos (rua São Bento, 415) até as 18h do dia 9 de outubro.

O concurso tem a finalidade de incentivar e compartilhar conhecimentos dos estudantes da instituição abrangendo todos os níveis do curso de piano, além de divulgar e incentivar a interpretação da música brasileira para piano, abordando neste ano desta forma obras de Villani-Côrtes como peças de confronto. Entre os dias 21 e 23 de outubro, todos os candidatos inscritos farão provas no Salão Villa-Lobos durante o dia, sendo que os dias e horários de cada nível serão divulgados após



o término das inscrições. Na categoria “solo” deverão ser executadas duas obras, sendo uma de confronto e uma de livre escolha. As peças de confronto dos dois primeiros níveis são, respectivamente, de Amaral Vieira e Widmer. As demais, até o nível de aperfeiçoamento, são de Edmundo Villani-Côrtes. Na categoria 4 mãos, os candidatos devem apresentar uma peça de livre escolha (pode ser original, transcrição ou arranjo para 4 mãos).

Os vencedores de cada nível participarão de recital de

encerramento do concurso no dia 23 de outubro, às 20h30, no Teatro Procópio Ferreira. O primeiro colocado do 17º/18º semestre atuará como solista junto à Orquestra Sinfônica Jovem na temporada de 2016, enquanto que o primeiro colocado do Aperfeiçoamento atuará como solista junto à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí executando o Concerto “A 3ª Visão”, de Edmundo Villani-Côrtes, na temporada de 2016.

Concertos
Durante o período de realização

do concurso interno, o teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415) sediará concertos especiais, sempre às 20h30.

A abertura oficial do concurso será na quarta-feira, 21, com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, tendo como solista Paulo Henrique Almeida e regência de João Maurício Galindo.

O pianista Paulo Henrique Almeida é formado pelo Conservatório de Tatuí (2006), sob orientação da professora Zoraide Mazzulli Nunes. Bacharel em Música pela USP, sob

orientação de Eduardo Monteiro, onde atualmente cursa mestrado. Conquistou importantes prêmios em concursos de piano no país, dentre eles o III Concurso internacional Grieg-Nepomuceno, Concurso “Nelson Freire” OSB Jovens Solistas 2010, X Concurso “Magda Tagliaferro”, XV Concurso Jovens Solistas da OSPA, XI, XII e XIII Concurso de Cordas “Paulo Bosísio” (melhor pianista acompanhador). Apresentou-se como solista frente a várias orquestras, dentre elas a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Amazonas Filarmônica e Orquestra Sinfônica Brasileira, tocando sob a regência de importantes maestros como Abel Rocha, Marcelo de Jesus, Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk, Kirk Trevor, entre outros. Tem se apresentado em importantes salas do país, tocando ao lado de grandes personalidades do meio musical

como Paulo Álvares, Eduardo Leandro, Florent Jodelet, Bernard Loercher, Jorge Risi, Davi Walter, Romain Guyot, Curt Schroeter, Luiz Garcia, Fábio Cury e com o Quarteto de cordas “Camargo Guarnieri”. Paralelamente a suas atividades como solista e camerista, desenvolve intensa atividade como pianista colaborador, participando de mais de 30 produções operísticas no Brasil e no exterior. Em 2010 passa a integrar a Companhia Brasileira de Ópera, criada pelo maestro John Neschling, como pianista preparador e cravista na ópera “Il Barbiere di Siviglia”, espetáculo apresentado em turnê por 15 cidades brasileiras. Desde 2011 é pianista colaborador das produções de ópera do Theatro Municipal de São Paulo. Na quinta-feira, dia 22, a atração será recital com Fabio Luz, um dos pianistas brasileiros mais aclamados no exterior. Recebeu o Prêmio Internacional Debussy 1978 (França), é



Paulo Henrique Almeida

Mestre em Música Francesa pela Universidade Musical Internacional de Paris e está radicado na Itália há mais de 30 anos, onde foi diretor do Instituto Verdi de Asti, coordenador da Accademia Superiore di Penne (Pescara) e docente dos *Laboratori Musicali Internazionali Estivi al Castello di Cortanze*. Conta mais de mil apresentações entre recitais, atuações em música de câmara e como solista de prestigiosas orquestras. É Professor do *Festival del Golfo de San Marco di Castellabate*, coordenador e professor do *Paradise Festival* em Siros – Grécia, e presidente da Fundação Franz Liszt com sede na França. Já na sexta-feira, 23, às 20h30, no encerramento do evento, o teatro Procópio Ferreira sedia recital dos vencedores do concurso – este, com entrada franca.

Fabio Luz



Homenageado – Edmundo Villani-Côrtes teve seus primeiros contatos com a música por meio das rodas levadas no convívio da família. O pai, guarda-livros, era flautista amador. Teve contato com o violão e, mais tarde, com o piano. Transferiu-se para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Música. Passou a tocar em rádios e em boates noturnas. Transferiu-se para São Paulo, onde atuou como pianista e arranjador, por muitos anos, na TV Tupi, finalizando sua participação na televisão como pianista do Quinteto Jô Soares Onze e Meia. Casado com a soprano Efigência Côrtes, continuou a tradição musical familiar com os filhos Gê Côrtes, contrabaixista, e o saxofonista Ed Côrtes, também compositor de trilhas para o cinema. Edmundo Villani-Côrtes estudou composição de forma não sistemática devido à sua intensa atividade como pianista da noite e de TV, tendo recebido orientação de Koellreutter e Camargo Guarnieri, mas mantendo-se livre das influências dos seus orientadores e conservando um estilo próprio. Professor-doutor em composição da UNESP (aposentado), tem, em seu catálogo de obras, mais de 300 obras para várias formações. Recebeu várias vezes o prêmio da APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte. Possui mais de 40 CDs gravados em países como Japão, França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e Brasil.

SERVIÇO

X Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí
- Edição 2015
Homenagem a Edmundo Villani-Côrtes
21, 22 e 23 de Outubro de 2015
Cristiane Bloes, coordenação

CONCERTOS

Teatro Procópio Ferreira
Rua São Bento, 415

Quarta-feira . 21 de outubro . 20h30

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Paulo Henrique Almeida, piano
João Maurício Galindo, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Quinta-feira . 22 de outubro . 20h30

Recital de Piano com Fabio Luz
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Sexta-feira . 23 de outubro . 20h30

Recital dos Alunos Vencedores
Entrada franca

Orquestra Sinfônica Jovem apresenta-se na próxima quarta, no teatro Procópio Ferreira

*Grupo formado por 74 alunos do Conservatório de Tatuí
acompanha o contrabaixista David Muneratto*

A Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta-se na próxima quarta-feira, 23, a partir das 20h30, no teatro “Procópio Ferreira” (rua São Bento, 415). Sob regência de Juliano de Arruda Campos, o concerto integra a III Semana de Prática de Conjunto, série de provas abertas de grupos formados exclusivamente por alunos da instituição. A entrada será franca. No concerto da próxima quarta, a Orquestra Sinfônica Jovem acompanhará o solista David Muneratto. O contrabaixista participa da apresentação da obra “Concerto para contrabaixo n. 2 e orquestra”, de G. Bottesini. Além desta, a orquestra também apresentará a abertura de “Os Mestres Cantores de Nuremberg”, de R. Wagner. Formada por 74 alunos do Conservatório de Tatuí, a Orquestra

Sinfônica Jovem possibilita aos estudantes a atividade de prática de conjunto, além de desenvolver repertório sinfônico em dois ensaios semanais com duração de 1h40. Dirigida pelo maestro Juliano de Arruda Campos desde 2009, a orquestra realiza provas-concertos bimestrais internos e externos, recebendo alunos solistas, estreando e ampliando seus estudos das aulas de instrumento, regentes e professores solistas convidados. Atualmente, a orquestra desenvolve o projeto “Professores Solistas”, recebendo professores da instituição para concertos especiais. O próximo solista, David Muneratto, iniciou seus estudos em 1999 no Conservatório de Tatuí com Pedro P.P. Nascimento. Participou de masterclass com o professor Sergio de Oliveira e do II Encontro Internacional de Cordas de Tatuí tendo aulas com Ana Valéria Poles e Catalin Rotaru. Participou do Festival Internacional de Inverno



Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí

de Campos do Jordão nos anos de 2006 a 2009, tendo orientações dos professores Pedro Gadelha, Gunter Klaus, Miloslav Gajdos, Phillipe Stubenrauch e Cristian Braica. Participou da 18ª Oficina de Música de Curitiba em 2010 tendo orientações com a professora Christine Hoock. Atualmente leciona no Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo e integra a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

A Orquestra Sinfônica Jovem apresenta-se com a seguinte formação: Samuel Gomes Ferraz (spalla), Abraham Joel Perez (concertino), Tainá Grazina da Silva, Leonardo Almeida Pontes, Fernando V. Inácio, Luigi Bruno Pavan, Rafaela Pires da Silva e Mariana Lagoa (primeiros violinos); Melissa Martins de Paula (chefe de naipe), Paulo Daniel Silva Cardoso, Larissa Moschino C. Cavalcante, Larainy M. de Souza, Gabriela Antuline Araújo, Larissa Santos de Matos, Luan Almeida Pontes, Mariana Fernandes A., Karine Viana

Domingos, Vinicius Rodrigues da Conceição, Carlos da Silva Tegana, Lucas Gabriel, Thiago Alves Torres, Leandro T. Neves, Lucas Abraão de Lima (segundos violinos); Lucas Eduardo Almeida Pontes, Amanda Brasil, Felipe Zamian, Vitor Henrique Campos de Salles, Samuel Felipe L. Salles (violões); Patrick Silva, Alan da Silva, Deverson Santos de Sousa, Ariane Ap. Tiago, Lais Andressa Paes, Lucas D'Alessandro Ribeiro, Giovani Lucas Brasil P. (violoncelos); Lucas Bernardes Vieira, Giovanna Contador R. da Costa, Pedro Augusto Jesus Gonçalves, Leonardo Felipe, Tiago Di Bella, Leticia Felicio de Carvalho (contrabaixos); Abner Américo Leão, Bruno Simões dos Santos, Barbara Campos (flautas); Vitor Gabriel A. Germano, Carlos Eufrazino Fernandes, Daniel Augusto G. D'Ávila (oboés); Cesar Augusto Garcez, Lucas de Souza Raimundo, Rute de Santana, Emily Gonzalez Leite (clarinetes); Marcos Wesley da S. Moura, Lucas Renan Traiba M., Edwin Abdiel Aparicio (fagotes); André Vieira

Rocha, Oseias de Souza, Juan Quinteros Estrada, Pedro Alves da Silva Neto, Raphael Resende Mendonça (trompas); Fabricio M. Assad, Rosario A. Caceres J., Thiago Souza Estevão da Silva, Paulo Henrique Mendes de Oliveira, Ramon Diego C. Rocha (trompetes); Fabricio Alves Vieira, Kethin Yasmin da Silva, Raissa Gabriele Miranda Oliveira, Luis Henrique Z. Matos, Paulo Renan Crepaldi (trombones); Daniel S. Castilho (tuba); Pamela Cristina Simões, Gustavo F. Silva (percussão sinfônica); Bruno Andrade (tímpanos); Maíni Moreno (harpa).

SERVIÇO

Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
 Juliano de Arruda Campos, regente
 David Muneratto, contrabaixo
 Data: Quarta-feira . 23 de setembro
 Horário: 20h30
 Teatro Procópio Ferreira
 Rua São Bento, 415
 Entrada franca



intervalo:

Soprano Natália Campos apresenta árias de musicais, dia 1º



*Aluna faz recital de
aperfeiçoamento em canto
lírico no Auditório da
Unidade 2*

A soprano Natália Domingues de Campos, aluna de canto lírico do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta recital de formatura na quinta-feira, dia 1º de outubro. O recital de aperfeiçoamento na área será a partir das 18h, no auditório da Unidade 2 (rua São Bento, 808). A entrada é franca. A apresentação tem orientação da professora

Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Belo Guse.

No recital, Natália apresentará obras de Harry B. Smith e Victor Herbert ("Art is calling for me - The Enchantress"), Robert Wright e George Forrest ("And this is my beloved, Kismet"), George e Ira Gershwin ("Someone to watch over me, Oh, Kay"), Charles Hart, Richard Stilgoe e Andrew Lloyd Webber ("Wishing you were somehow here again - O Fantasma da Ópera"), Frank Loesser ("I'll know - Guys and dolls"), Sheldon Harnick e Jerry Bock ("Vanilla Ice Cream - She loves me"), Stephen

Sondheim ("The girls of summer - Merry me a little"), J. Robert Brown ("Christmas lullaby - Songs for a New World") e de Ira Gershwin e Kurt Weill ("One life to live - Lady in the dark").

Natália Campos é graduada em Artes Plásticas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Tatuí (2008) e formada no Conservatório de Tatuí nos cursos de canto lírico (2014); regência coral (2011) e Musicalização Infantil (2008). Cursos na mesma instituição piano popular e atuou no Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí de 2006 a 2011 e na área

de Educação Musical em 2012 como bolsista. Em 2012, foi solista na ópera *Orfeu e Eurídice* de C. W. Gluck (personagem Amor) junto à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Integrou o coro na ópera *Dido e Enéias*, de H. Purcell (2009), também com a Orquestra do Conservatório de Tatuí. No primeiro semestre de 2015 concluiu aperfeiçoamento em canto lírico, com repertório de árias de musicais, sob orientação de Marilane Bousquet.

Na ocasião do recital ela será acompanhada ao piano pela professora Fanny de Souza Lima.

Setor de Canto Lírico terá atividades especiais

Aulas técnicas gratuitas serão ministradas por cantores integrantes do grupo de pesquisa EVPM

O setor de canto lírico do Conservatório de Tatuí sedia nestes meses de outubro e dezembro atividades especiais. palestras, recitais e masterclasses serão ministrados gratuitamente por cantores integrantes do grupo de pesquisa EVPM (Expressão Vocal da Performance Musical - da UNESP).

O primeiro evento será realizado no dia 14 de outubro, das 13h às 18h, no auditório da Unidade II (rua São Bento, 808).

O barítono Sandro Bodilon, acompanhado ao piano por Scheilla Glaser, apresentará o recital-palestra “As canções de Luciano Gallet”. Posteriormente ambos trabalharão junto aos alunos de canto lírico e bolsistas correpetidores do Conservatório de Tatuí aspectos interpretativos das canções desse compositor.

O segundo evento está agendado para 2 de dezembro, nos mesmos horário e local, e contará com participação da meio-soprano Josani Pimenta em parceria com o pianista Marcelo Pimenta. Na palestra “Os poemas de Suzana de Campos através do gênio musical de Camargo Guarnieri”, Josani abordará aspectos da construção interpretativa do repertório vocal, concentrando-se nas canções deste compositor e poetisa.

O grupo EVPM, liderado pela profa.-dra. Martha Herr e pelo prof.-dr. Wladimir Mattos, surgiu em 2005 durante a organização do “4º Encontro Brasileiro de Canto - O Português Brasileiro Cantado”, evento realizado em São Paulo com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP, do



Sandro Bodilon, barítono acompanhado ao piano por Scheilla Glaser

Centro Tom Jobim de Estudos Musicais (atual EMESP) e da ABC - Associação Brasileira de Canto. Atualmente, além de manter o desenvolvimento das atividades sobre a questão do português brasileiro cantado, o grupo passou a desenvolver trabalhos no contexto dos seguintes focos: Estudos Aplicados de Música e Fonologia, Técnicas, Estéticas e Pedagogias do Canto e Performance e Produção de Conhecimento, todos eles relacionados à linha Epistemologia e Praxis do Processo Criativo, junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP. Entre as principais realizações do grupo após o encontro de 2005, destacam-se: VOX - série bienal

de Encontros Internacionais Sobre a Expressão Vocal na Performance Musical - em colaboração com pesquisadores da UNICAMP e USP; Congresso Internacional "A Língua Portuguesa em Música", evento internacional realizado em Lisboa em fevereiro de 2012, promovido pelo Núcleo Caravelas do CESEM/ Universidade Nova de Lisboa. Em conjunto com estas realizações, o EVPM mantém a organização de sub-grupos temáticos com a finalidade de criar novas perspectivas de interação com outros grupos no Brasil e exterior.

Os artistas

Sandro Bodilon diplomou-se bacharel em canto pela Faculdade de Música Carlos Gomes de São Paulo, tendo sido orientado

pelos professores Regina de Boer, Edílson Costa, Lenice Prioli e Carmo Barbosa. Seu repertório inclui óperas conhecidas, tais como "A Flauta Mágica", "As Bodas de Fígaro" e "D. Giovanni" de Mozart, "O Barbeiro de Sevilha" de Rossini, "Carmen" de Bizet, "Madama Butterfly" de Puccini, "D. Pasquale" de Donizetti, dentre outras; além dos musicais "ShowBoat" de Kerns e "Candide" de Bernstein. Participou das primeiras audições das óperas "A Tempestade" de Ronaldo Miranda e "Olga" de Jorge Antunes. Paralelamente, apresenta-se constantemente em recitais de música de câmara, dedicando-se especialmente à canção erudita brasileira. É integrante do Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo e membro do Núcleo Hespérides de Música das Américas com o qual gravou o CD Música das Américas pelo Selo Sesc. Em julho passado defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), sendo orientado pela profa.-dra. Martha Herr. Na dissertação "*Alanguissement*", "*Foi numa noite calmosa*" e "*Xangô*" – *Canções de Luciano Gallet: análise e interpretação*, Sandro realiza análise e sugestões interpretativas de três canções que representam cada uma delas uma fase do estilo composicional desse compositor.

Scheilla Glaser é Bacharel em Piano e Mestre em Música (UNESP) e Especialista em Fundamentos Psicopedagógicos da Arte e da Comunicação (Mackenzie). Leciona piano na Escola Municipal de Música de São Paulo, e piano e Música de Câmara na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP). É



Meio-soprano Josani Pimenta

autora do livro *O ensino do piano erudito: um olhar rogeriano*. Estudou piano com Antonio Bezzan, Attilio Mastrogiovanni, Fernando Lopes, Marina Brandão e Cláudio Richerme, e Música de Câmara com Ayrton Pinto e Walter Bianchi. Participou de cursos sob orientação de Maria Regina Luponi Seidlhofer, Belkiss Carneiro de Mendonça, Almeida Prado, Fernando Lopes, e de master-classes com Chain Taub e Roger Vignoles. Ao lado das atividades pedagógicas desenvolve permanente trabalho de música de câmara com instrumentistas e cantores. Gravou com o violinista Davi Graton pelo selo Eldorado (1998) e com a cantora Sandra Félix (Canções Brasileiras) pelo selo Paulus (2000). Foi pianista da Orquestra Juvenil do Estado de São Paulo, pianista preparadora de óperas do Teatro Municipal de São Paulo, pianista ensaiadora do Coral Paulistano do Teatro

Municipal e pianista da Orquestra de Câmara Brasileira. Como complemento à formação artística visando o ensino, frequentou cursos de extensão na COGEAE- PUC/SP e no Instituto Sedes Sapientiae.

Josani Pimenta é doutora em Canto pela UNESP, com orientação da prof^a-dra. Martha Herr. É graduada em Regência e Flauta Transversal pela UNICAMP, onde também obteve o título de Mestre em Artes, na área de Regência. Dedicar-se à pesquisa de música brasileira e é integrante do grupo de estudo “Expressão Vocal na Performance Musical” no Instituto de Artes da UNESP.

Tem atuado como solista em diversos concertos no Brasil, na América Latina e na Europa. Em 2013, foi professora do “9th Barcelona Festival of Song” onde apresentou recital de música brasileira em homenagem a Camargo Guarnieri. Em 2009, foi premiada no Concurso de Interpretação da Canção Erudita Brasileira (São Paulo – SP). É aluna de canto de Lenice Prioli e integrante dos “Mestres Cantores de São Paulo” e da “Capella Paulistana”. Em sua tese de doutorado *As canções de Camargo Guarnieri e Suzanna de Campos. Um guia para a interpretação*, Josani Pimenta apresenta um estudo interpretativo das 18 canções da parceria entre o compositor e a poetisa. O trabalho inclui um esquema para o estudo da canção de câmara e a editoração das canções, com transcrição fonética e tradução dos poemas para a língua inglesa.

Marcelo Pimenta iniciou seus estudos de música com Clarice Martins em Rio Verde, GO, sua cidade natal. Em Goiânia,



Pianista Marcelo Pimenta

foi aluno de Lilian Carneiro de Mendonça e, posteriormente, de Belkiss Spencieri Carneiro de Mendonça, recebendo vários prêmios em concursos de piano no Brasil. cursou Graduação em Piano no Instituto de Artes da UFGO. Formou-se Engenheiro Eletricista pela UNICAMP, com MBA pela Katz School of Business, University of Pittsburgh (EUA). Paralelamente, ainda na UNICAMP, estudou cravo e música de câmara com Edmundo Hora e baixo contínuo com Helena Jank. Trabalhou como pianista acompanhador de vários coros/conjuntos vocais. Tem atuado intensamente como camerista no Brasil e na Europa, colaborando com cantores, instrumentistas e coros. Mantém duos dedicados à música de câmara brasileira com os cantores Lenine Santos e Josani Pimenta. É pianista acompanhador dos “Mestres Cantores de São Paulo”.

Conservatório de Tatuí lança novo curso voltado a professores e voluntários

‘Introdução ao Canto Coral nas Escolas’ visa a suprir lacuna importante na comunidade

O Conservatório de Tatuí lança neste mês de outubro novo curso, na área de canto coral, voltado a professores, pais e voluntários. O curso “Introdução ao Canto Coral nas Escolas” recebeu mais de 70 inscrições de pessoas interessadas.

O curso é voltado a interessados que desejem trabalhar com coral em escolas, especificamente para crianças com idades entre 8 e 12 anos. As aulas terão início no dia 4 de outubro, estendendo-se até o próximo mês de dezembro.

Ao todo, são oferecidas 30 vagas com aulas ministradas todas as sextas-feiras, das 13h20 às 15h, no auditório da Unidade 3 (rua São Bento, 412). A seleção dos candidatos ocorre via análise curricular.

Conforme a professora do curso, Cibele Sabioni, a atividade foi desenvolvida com foco em professores, pais e voluntários

que pretendem iniciar um coral em escola com crianças entre 8 e 12 anos e possuem dúvidas de como iniciar esta prática musical. “Serão abordadas questões práticas relacionadas à formação, ensaios e apresentações de um coro na escola”, destaca ela. “De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a maioria dos jovens brasileiros não toca um instrumento musical, mas gostaria de fazê-lo, diz que não tem voz, mas gostaria muito de saber cantar direito”, enfatiza ela. Cibele Sabioni é regente e professora na área Coral e Regência/Coral no Conservatório de Tatuí sendo responsável pelo Coro de Câmara e Coro Sinfônico Jovem e também regente do Coral da Cidade de Tatuí “Prof. José dos Santos”. É mestrandia em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Lackschevitz.

Conservatório de Tatuí abre 78 vagas a novos alunos

Vagas remanescentes são para início imediato em 17 cursos diferentes

O Conservatório de Tatuí está com inscrições abertas para 78 vagas em 17 cursos de música em diferentes áreas. As inscrições seguem até o dia 24 de setembro. Os aprovados iniciam aulas ainda neste semestre.

As vagas remanescentes são oferecidas nas áreas de cordas sinfônicas, sopros-metais, percussão sinfônica, canto lírico, performance histórica, MPB&Jazz e Choro. Há vagas para violino (2), viola (1), violoncelo (4), contrabaixo acústico (2), trompa (11), trombone (15), tuba (2), eufônio (1), trompete (4), percussão sinfônica (11), canto lírico (8), cravo (1), violino/viola barroca (5), violoncelo barroco / viola da gamba (1), bateria MPB&Jazz (2), saxofone MPB&Jazz (9) e violão choro (1). As inscrições são abertas a qualquer interessado, de acordo com critérios estabelecidos no edital, que pode ser acessado em conservatoriodetatuí.org.br/vagas. As inscrições podem ser feitas via internet, no mesmo

endereço, sendo considerada válida após o pagamento da taxa de R\$ 50. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo email secretaria@conservatoriodetatuí.org.br ou pelos telefones (15) 3205-8443/8448/8447. A secretaria pedagógica fica na rua São Bento, 808, e atende das 8h às 12h e das 13h às 17h. Para as vagas remanescentes, os candidatos são submetidos exclusivamente a testes práticos ou entrevistas. Para a realização do teste sem conhecimento musical o candidato não deverá possuir nenhum conhecimento sobre o instrumento. Para os testes de performance (com conhecimento musical), o candidato deve apresentar obras indicadas no regulamento. Os candidatos aprovados nos testes práticos serão convocados a efetuarem a matrícula perante a secretaria escolar do Conservatório. Tanto as datas dos testes quanto do período de matrícula serão informados posteriormente, ao término das

inscrições.

Caso a quantidade de candidatos aprovados seja superior à quantidade de vagas disponíveis, os nomes dos excedentes constarão de lista de espera, obedecendo à ordem classificatória da seleção. Administrada pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, a instituição é uma das mais respeitadas escolas de música, luteria e artes cênicas da América Latina, oferecendo mais de 50 cursos gratuitos.

SERVIÇO

Vagas Remanescentes – Novos Alunos

Inscrições: de 17 a 24 de setembro de 2015
conservatoriodetatuí.org.br/vagas

Taxa: R\$ 50,00

Informações: secretaria@conservatoriodetatuí.org.br / (15) 3205-8443/8448/8447/ rua São Bento, 808, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Vagas abertas também no Polo de São José do Rio Pardo

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo oferece 40 vagas remanescentes em 15 cursos de música. As inscrições podem ser feitas até as 18h do dia 6 de outubro ao custo de R\$ 50.

São oferecidas vagas para cursos de flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone, eufônio, tuba, percussão sinfônica, piano (para maiores de 15 anos), piano correpetidor, violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Há vagas para candidatos com e sem conhecimento musical.

Para se inscrever é preciso acessar o site conservatoriodetatui.org.br/vagas, preencher formulário próprio e pagar a taxa de inscrição no valor de R\$ 50. No mesmo site é possível conferir os dias e horários de aulas disponíveis, bem como detalhes

importantes para quem quer concorrer às vagas.

O candidato poderá apenas se inscrever para um curso. Para o ingresso, o interessado se submeterá a duas fases consideradas eliminatórias. A primeira fase será comum a todos os candidatos, ou seja, para aqueles com e sem conhecimento e consistirá de teste auditivo para a verificação da capacidade de percepção musical sem exigir conhecimento prévio de teoria musical. O teste será aplicado de acordo com a faixa etária: de 07 a 09 anos, de 10 a 12, de 13 a 15 e 16 anos em diante, no dia 8 de outubro. Quem for aprovado nesta primeira fase, passará para a segunda, que será composta de uma entrevista (para aqueles que não têm conhecimento musical) e uma Avaliação de Performance tocando o instrumento escolhido pelo candidato, ou cantando,

caso ele tenha optado pelo curso de canto. Junto a esta avaliação o candidato também será submetido a uma entrevista. Candidatos sem conhecimento musical são aceitos até 15, 17, 18 ou 21 anos, variando conforme o curso pretendido.

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo dirime dúvidas pelo e-mail riopardo@conservatoriodetatui.org.br ou por telefone: 19 3681 5692.

SERVIÇO

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo
Inscrições a novos alunos
24 de setembro a 6 de outubro
Taxa: R\$ 50,00
Inscrições: conservatoriodetatui.org.br/vagas
Informações: riopardo@conservatoriodetatui.org.br
ou 19 3681 5692

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebe Lindemberg Silva

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí fez concerto especial no último dia 18. O teve regência de João Maurício Galindo, tendo como solista o clarinetista Lindemberg Silva.

No concerto, o primeiro deste semestre nas dependências da escola de música, a Orquestra Sinfônica preparou repertório essencialmente clássico. Foram apresentadas obras de L. Beethoven (Abertura Egmont op.84), C. Stamitz (Concerto nº 3 para Clarineta e Orquestra, com solos de Lindemberg Silva) e J. Brahms ("Symphony 2 op 73, em quatro movimentos).

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí foi criada em 1985 para dar suporte à

performance dos estudantes da área de cordas sinfônicas da instituição. O grupo é formado por professores e alunos bolsistas, dando a estes últimos a oportunidade de oferecer uma ampla experiência do repertório sinfônico e também uma antevisão de um possível ambiente de trabalho. De caráter pedagógico, a orquestra incorpora à programação anual uma série de concertos didáticos cujo objetivo é fomentar o contato com a música clássica, principalmente entre as crianças das escolas públicas.

A Orquestra do Conservatório de Tatuí, em 2011, tornou-se um dos grupos mais ativos da música clássica brasileira. Tendo João Maurício Galindo à frente como



regente titular, considerado um dos melhores maestros brasileiros da atualidade, a Orquestra do Conservatório de Tatuí vem conquistando cada vez mais espaço no cenário musical. O solista especialmente convidado da próxima semana é Lindemberg Silva. O clarinetista iniciou seus estudos na Banda

Sinfônica do Sesi (Ceará), foi músico clarinetista do grupo sinfônico Piamartino-Fortaleza. Em 1994, apresentou-se na Itália (Roma, Florença, Garda), Áustria e Alemanha (Munique/Perlach Bläsorchester). No Brasil, concluiu o curso de Clarineta no Conservatório de Tatuí, sendo bacharel em Música-Clarinete na UNESP (Universidade Estadual Paulista), sob orientação de Sergio Burgani, e graduado em Educação Musical pela UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Atua hoje como clarinetista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Primeiro Clarinete da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Violonista Tal Hurwitz apresenta-se em recital no Conservatório de Tatuí

Músico de Tel-Aviv é vencedor de inúmeros concursos internacionais e destaque no instrumento

O violonista Tal Hurwitz apresenta-se em recital no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação será na quinta-feira, 1º de outubro, às 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). A entrada é franca. Tal Hurwitz começou a tocar violão aos nove anos de idade no departamento de jazz de Telma-Yalin (High School of the Arts, Tel-Aviv). Aos 16 anos foi introduzido ao violão clássico pelo professor Josef Urshalmi e passou a estudar composição com o

maestro Adam Stratayevsky e Ludmila Berman, na Academia de Música Rubin-Tel-Aviv. Completou sua licenciatura no Conservatório de Pireus em Atenas (Grécia) e o bacharelado e mestrado na Universidade de Mozarteum, em Salzburgo, onde frequentou, desde 2006, aulas de Matthias Seidl Marco. Atualmente cursa o programa de doutorado na Universidade Mozarteum, é fundador e coordenador do departamento de violão da Western City Conservatory e tem participado de vários concursos internacionais de



violão, tendo ganhado prêmios no mundo inteiro e sido convidado a tocar com as principais orquestras em atividade, como a The Russian Symphony Orchestra.

Em junho de 2008 foi o vencedor do primeiro prêmio no The Boston Guitar Composition Competition com "Sonata para Violão Solo", dedicada a Marco

Tamayo, e do terceiro prêmio no Concurso de Composição de Pittaluga com a Sonata para dois violões "Omaggio a Olivier Messiaen".

Além do recital, Tal Hurwitz irá ministrar aula técnica aos alunos do setor de violão clássico do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Adriano Paes.

SERVIÇO

Recital de Violão

Tal Hurwitz

Data: 1º de Outubro – Quinta-feira

Horário: 19h00

Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Entrada franca

Informações: 15 3205-8444

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí terá solos de marimba no próximo dia 26

Robson Moraes será solista na obra de Alfred Reed, em concerto no Teatro Procópio Ferreira

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta novo concerto no próximo dia 26 de setembro (sábado). Sob regência de Dario Sotelo, a apresentação terá início às 20h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). No segundo concerto do semestre, o grupo segue com a proposta de mesclar compositores clássicos a contemporâneos. O programa inclui obras de James Barnes (“Golden Festival Overture”),

Richard Strauss (“As Travessuras de Till – Poema Sinfônico”, com transcrição de Mark Hindsley) e Martin Ellerby (“Sinfonia para Sopros”). Obra destaque da noite será o “Concerto para Marimba e Banda”, de Alfred Reed, em três movimentos. A apresentação da obra terá como solista o percussionista Robson Moraes (marimba).

Conhecido no meio artístico como “Bob”, Robson Moraes é formado no curso de percussão sinfônica pelo Conservatório de Tatuí em 2000, sob orientação do professor Eduardo Gianesella, tendo participado, durante



o curso, de vários grupos pedagógicos e semiprofissionais da escola. Atuou como percussionista do Grupo Percussionista de Câmara de 1994 a 2004, tendo participado da gravação do primeiro CD do grupo como solista em duas faixas, sob regência de Luis Marcos Caldana. Participou de aulas com percussionistas mundialmente conceituados, tais como John Beck, Gilmar Goulart,

Bill Molenhof, Ney Rosauro, Pascoal Meireles, Kiko Freitas, Edu Leando, Marcio Bahia, Vic Firth, entre outros. Em 1996, passou a integrar o naipe de percussão da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com a qual participou das gravações de seis CDs e um DVD sob regência de Dario Sotelo. Com o mesmo grupo pedagógico-artístico, teve a oportunidade de apresentar-se junto a grande músicos e

maestros convidados tais como Leila Pinheiro, Laszlo Marozí, Fred Mills, Dale Underwood, Arnald Gabriel, Moraes Moreira etc. De 2003 a 2007 ministrou aulas no projeto “Pró-Bandas”, do Governo de São Paulo, em vários municípios do interior do Estado. Durante a visita do Papa Bento XVI ao Brasil (maio, 2007), foi um dos músicos convidados a integrar a banda que apresentou-se na celebração ecumênica na

cidade de São Paulo. Atualmente, é percussionista da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e ministra aulas de bateria e percussão na Escola de Música Romário Antonio Barbosa (Porto Feliz).

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é formada por alunos e professores do Conservatório de Tatuí, além de músicos convidados. É regida por Dario Sotelo. Fundada em 1992, surgiu a partir de um processo de semiprofissionalização de grupo, dentro da instituição. Até 1996, era a única oportunidade de alunos de níveis avançados interagirem com músicos já profissionais, em apresentações oficiais, propiciando uma troca de experiências entre seus componentes. Primando por repertório eclético, o grupo conta com vida fonográfica ativa. O primeiro CD foi gravado em 1995, denominado “Compositores Brasileiros”, marcando o trabalho de documentação de diversos gêneros. Já em 1997, gravou “Pró Banda – Compositores Brasileiros”. No ano 2000, gravou o CD “Arranjadores Brasileiros”. Em 2001, foram gravados dois CDs de demonstração para a editora holandesa “Gobelin”. Já em 2002, efetuou a gravação do CD “Retratos”, enquanto que em 2003 gravou “Pró Banda” e

um novo CD-demo, desta vez para uma editora japonesa. Também foram gravados “Do Coração e da Alma – Obras de Hudson Nogueira” (2004) e “15 Anos” (2006). Em 2007, a banda grava o DVD “15 Anos”, que traz documentário sobre o grupo, além de repertório que inclui Astor Piazzolla, Tom Jobim e Zequinha de Abreu. Em 2012 grava o CD “20 Anos”, com obras de Osvaldo Larcercda, Edmundo Villani-Côrtes, Martin Ellerby e Anacleto de Medeiros. Atua fortemente na execução de obras encomendadas a arranjadores e compositores brasileiros, tornando-se fundamental no incentivo de produção de obras originais para bandas. Seu repertório conta com mais de 120 obras originais especialmente escritas para o grupo. Dentre essas, há 98 estreias brasileiras de repertório internacional que, hoje, são referências mundiais. Ao longo de seu funcionamento, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebeu dezenas de regentes reconhecidos na cena musical como convidados especiais. Ao longo dos últimos anos, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí vem realizando ações didáticas com objetivos de educar e envolver crianças e adolescentes no universo da música clássica.

SERVIÇO

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Robson Moraes, marimba
Dario Sotelo, regência

Sábado . 26 de Setembro de 2015 . 20h30

Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). Alunos e professores do Conservatório de Tatuí não pagam ingresso.

Informações: 15 3205-8444

Conservatório de Tatuí recebe Trio Arqué para única apresentação

*Concerto gratuito será realizado dia 6 de outubro, às 20h30,
no teatro Procópio Ferreira*

O teatro Procópio Ferreira, parte integrante do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado da Cultura e Secretaria da Cultura do Estado, recebe o Trio Arqué para única apresentação no próximo dia 6 de outubro (terça-feira), às 20h30. O concerto de lançamento do CD “Trans-Criações” terá entrada franca à rua São Bento, 415. O projeto tem patrocínio do ProAC.

O Trio Arqué é formado pelo violinista Emmanuele Baldini, pela violoncelista Heloísa Meirelles e pelo pianista Horário Gouveia. O grupo dedica-se à interpretação de repertório composto para trio de violino, violoncelo e piano, que inclui algumas das melhores obras dos mais renomados compositores eruditos.

A versatilidade artística de seus integrantes, todos com trabalho solo e extensa experiência

camerística, podem ser ouvidas na interpretação de obras de diferentes estilos e períodos da música erudita, do barroco ao contemporâneo, de compositores como Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Brahms, Debussy, Ravel, Magnard, Shostakovich, Takemitsu e Kurtág, entre tantos outros.

Formado em 2007, o trio já se apresentou em séries tradicionais de música erudita, com especial destaque para concerto dedicado a Maurice Ravel no Teatro Municipal de São Paulo (Música no Olido); concertos no CPFL de Campinas, um dedicado a compositores norteamericanos (Copland, Bernstein, Gershwin) e também outro dedicado a obras de Shostakovich, Takemitsu e compositores brasileiros; Recital Oriente-Occidente, no Centro Cultural São Paulo (trios de Ravel e Takemitsu); e nas séries “Raízes Românticas” (obras de Beethoven



e Schubert) e “Das notas que ouviam que cores surgiam”, que enfocava as relações entre música e pintura (Debussy e Ravel / Monet), ambas do SESC-São Paulo. Foi selecionado para apresentação na série “Quintas no BNDES”, no Rio de Janeiro, em 2015, e para gravação de CD de Música Erudita no edital Proac 2014. Vários de seus concertos já foram gravados e transmitidos pela Rádio Cultura FM de São Paulo. Em Tatuí, o grupo apresentará

obras de Franz Liszt, Arvo Pärt, Arnold Schoenberg/ Eduard Steuermann, entre outras. É a base do projeto “Trans-Criações”, no qual os músicos propõem o registro em seu primeiro CD das chamadas aventuras criativas, processos que contribuíram para o enriquecimento do repertório mundial para trio de violino, violoncelo e piano, num importante legado para esta formação no Brasil. Segundo Luciano Berio, um dos mais importantes

compositores da produção musical contemporânea, “a história da transcrição na música de concerto ocidental ainda está por ser estudada a fundo”. Inicialmente, segundo ele, a prática ou o gênero da transcrição desempenhava uma função análoga à das gravações modernas. Com o tempo, no entanto, ultrapassou em muito esta função limitante, representando muitas vezes um processo ou aventura criativa em que uma mesma visão

ou projeto musical passa por diferentes formulações musicais autossuficientes, eventualmente atingindo realizações definitivas que filtram (ou destroem) as demais.

O violinista Emmanuele Baldini foi aluno da classe de “Virtuosité” de Corrado Romano no Conservatório de Genebra. Vencedor de diversos concursos internacionais, deu início à carreira solo após vencer o “Virtuosité” de Genebra, e o 3º prêmio na concurso Lipizer, em Gorizia. Como solista apresentou-se em vários países da Europa e das Américas. Interpretou os principais concertos do repertório para violino acompanhado das orquestras Wiener Kammerorchester (Mozart), Rundfunk Sinfonieorchester Berlin (Schumann), Orchestre de la Suisse Romande (Schostakovich), Sinfônica do Estado de São Paulo (Beethoven, Schumann, Casella), Flanders Youth Philharmonic Orchestra (Bruch), Sinfônica da Moldávia (Brahms e Mendelssohn), Sinfônica de Trieste (Mozart e Dvorák), Orquestra de Câmara de Mântua (Mozart), entre outras. No repertório camerístico, apresentou-se com Ricardo Castro, Silvia Chiesa, Arnaldo Cohen, Jean-Philippe Collard, Antonio Meneses, Caio Pagano, Luca Ranieri, Lilya Zilberstein. Emmanuele foi spalla da

Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha, Orquestra de Trieste, Sinfônica da Galícia, tendo colaborado também com a Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Desde 2005 é spalla da Osesp e fundou o Quarteto Osesp, do qual é o primeiro violino.

Heloisa Meirelles é natural de Jundiaí, Bacharel em Artes pela Unicamp. Premiada com bolsa do CNPq, deu continuidade aos estudos no Conservatoire de Musique de Lyon, obtendo medalha de ouro em violoncelo e música de câmara e no Conservatoire Superieur de Musique de Genève. Teve como orientadores Antônio Lauro Del Claro, David Strange, Robert Duval François Guye e participou de master classes com Janos Starker, Bernard Greenhouse e Antônio Meneses. Recebeu diversos prêmios e foi spalla da Orquestra Experimental de Repertório, co-solista da Orquestra Sinfônica da USP e professora do Conservatório de Musica do Brookling e Colégio St. Paul’s. Como solista, atuou frente a várias orquestras, destacando-se a Osesp. Colaborou com ensembles e orquestras importantes como a Camerata Aberta e a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen regida por Paavo Järvi. É co-solista da Osesp desde 1997 e integrante do Trio Arqué desde 2010.

Horácio Gouveia é pianista, doutor em musicologia pela USP, estudou na Universidade Albert Ludwig – Freiburg (Alemanha) com bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Atua intensamente como recitalista, camerista e solista, com repertório que se estende de Bach aos compositores contemporâneos. Realizou diversas estreias brasileiras de obras importantes, como concerto para dois pianos, percussão e orquestra de Béla Bartók (com a Orquestra Experimental de Repertório de S. Paulo, sob a regência de Jamil Maluf), Concerto de Câmara de György Ligeti (com o Percorso Ensemble, sob a regência de Ricardo Bologna), entre muitas outras. Detentor de diversos prêmios, atuou como pianista da Camerata Aberta (Prêmio APCA de 2010 e Prêmio Bravo de Música Erudita 2012), realizou concertos na Europa (Concergebouw -Amsterdam, Palais des Beaux-Arts -Bruxelas) e atuou como solista sob a regência de Guillaume Bourgogne. Como camerista colaborou com artistas como: Dmitry Berlinsky (Rússia), Peter Brunt (Holanda), Diana Ligeti (Romênia/França), Michel Michalakakos (Grécia/França), Vincent Lucas (França), Dimos Goudaroulis, Ovanir Buosi, entre outros.

SERVIÇO

“Trans-Criações” - Trio Arqué

Data: 06 de Outubro – terça-feira

Horário: 20h30

Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415

Entrada franca

NOTAS



Jazz Combo recebe visita de pessoas com deficiência visual

A Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, um dos grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí, recebeu no último dia 21 de setembro a visita de pessoas com deficiência visual.

O grupo de visitantes acompanhou o ensaio do grupo e pode interagir com os músicos, coordenados por Paulo Flores. Os visitantes são integrantes da Apodet (Associação dos Portadores de Deficiência de Tatuí).

A Jazz Combo é um dos grupos que mais dedica-se à inclusão de pessoas com deficiência no Conservatório de Tatuí. Durante os últimos três anos, uma das principais bolsistas – e única cantora – do grupo foi Mayara Rios, portadora de deficiência visual, aluna que formou-se no ano passado em canto popular pela instituição.



Ex-aluna apresenta-se na Universidade da Flórida

A violonista Marcellly Rosa, aluna formada em violão clássico pelo Conservatório de Tatuí, fará recital na Universidade da Flórida, nos Estados Unidos. O recital será no dia 6 de outubro, às 19h. Destacada violonista, Marcellly é uma das mais premiadas alunas do curso de violão da instituição.



Composição de Antonio Ribeiro tem estreia na Europa

O compositor Antonio Ribeiro – assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí – teve duas de suas obras estreadas neste mês de setembro. No último dia 13, foi realizada a primeira audição de sua “Homenagem a Koechlin”, peça especialmente composta para o Quarteto Oseps, em recital realizado na Sala São Paulo, com grande sucesso. Já no dia 15, foi a vez da estreia do seu “Estudo n3 para piano” e da estreia italiana do “Momento n21”. Ambos foram interpretados pelo pianista Fabio Luz, dentro da programação do Festival del Paradiso, cuja edição deste ano ocorreu na Villa Tesoriera, em Turim, Itália.



Escritos sobre o processo criativo de “Quimera”

Ana Machado, André Kaires e João Fabbro – Curso de Aperfeiçoamento em Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí/2014.

André – Logo pela manhã, ele sentou-se ali... No chão, em volta de nós. A cara cheia, convidativa e bela. O sol manso adentrando a vidraça irradiando luz latente. Estamos vivos! E foi então que ele falou de Si, do mundo, da arte, de cascas e dilacerações... Por detrás das lentes de graus, os olhos emanando cachoeiras. Sem mais, convidou-me para entrar... Ela: cativante, curiosa, falou dos seus anseios e perspectivas. Veio de longe, muito longe... E para ficar! Aqui, acolá, desbravando a teatralidade do seu Ser (Diário de trabalho André – 26/03/2014). João – O que se pretende...

Talvez convenha falar um pouco sobre o que pretendemos com este texto. De fato, não sei se há pretensões. Passamos – e ainda passamos – por um processo de criação. A feitura de “Quimera”, um trabalho artístico teatral que foi desenvolvido no curso de aperfeiçoamento no setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí.

Ana – O que aperfeiçoar? “Aperfeiçoamos” algo que ninguém sabe o que é, nem mesmo aqueles que se propõem a fazer...

João – Falemos um pouco desta estrutura: este é um curso de

dois semestres com nove horas de aulas semanais, totalizando 282 horas em um ano. O foco do curso está na exploração de capacidades criativas do ator no que se refere à criação, lapidação e manutenção de ações e energias para a cena.

Para além disso, os encontros se fazem a partir da efetivação dos próprios encontros. Há pistas, caminhos que podemos seguir, mas o modo de caminhar, bem como a escolha destes caminhos, se faz a partir do encontro que acontece entre as pessoas envolvidas. Escrever tal obviedade soa-me estranho em um primeiro momento, mas creio que no decorrer do texto as medidas encontrarão suas justas posições.

Hoje, creio que estamos em uma fase final do trabalho, a apreensão das experiências ocorridas, e o entendimento delas frente à prática do trabalho de ator. Sendo assim, minha proposição aos envolvidos foi a de que escrevêssemos sobre o processo de criação de “Quimera”, porque creio que a escrita tem de ampliar e/ou possibilitar um outro tipo de compreensão do fazer.

Ana – A Ana não têm nenhuma experiência com o tipo de construção, e não quer falar sobre o assunto, pois não sabe o que dizer, mas tenta dizer algo porque assim foi requisitado. O combinado era falar “sobre o que podemos falar” de “Quimera”: seus tempos (criação-preparação; maturação-ensaios; fruição-apresentação) e o tripé de sustentação para o trabalho (ações individuais; relação dia – presentificação; escuta do outro – relação), mas sem me prender a termos teóricos buscarei dizer o que “Quimera” é em mim:

Angústia
Aflição
Acomodação
Incerteza
Desejos
Quereres
Aceitação
Tristeza
Questionamentos
Irritação
Insatisfação
Melancolia
Inibição

Este é meu pequeno conjunto de palavras quando reflito/converso/faço/refaço “Quimera”. Muito antes de começar nossos encontros, as representações dessas palavras já se faziam presença em meus dias e, à medida em que os dias foram passando, percebi o quanto estavam presentes na minha composição do que viria a ser “Quimera” – produto interno do setor de artes cênicas do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos. João – É certo, também, que muitos daqueles que podem se encontrar com tais palavras, não se encontraram com “Quimera”, pelo simples fato de que esta “Quimera” foi feita no tempo, na finitude do momento, diferente das palavras aqui dispostas, que se dão na permanência. André – Acredito que o Ser-artista, por si só, desencadeia inúmeras possibilidades de emancipação, constatação e estupefação da realidade vigente, sendo assim, ao estabelecer um elo entre o tempo e o espaço em que se está inserido, ocorre o que o filósofo japonês Kuniichi Uno, denomina como, “tempo catastrófico”, ou seja, “quando se anda descobre-se o tempo em pessoa, e pode-se celebrar essa descoberta” (UNO, 2014).

Situar-se no tempo e no espaço possibilita tentativas e alternativas de percepções e explorações, que intensificam e dinamizam rupturas, reestruturações, novas descobertas e novos encontros. Mas, afinal, o que é o tempo? Quais os tempos desse tempo? De que maneira ele opera sobre os processos criativos artísticos? Sobre nós? Sobre o mundo? João – Nossa tentativa está em permitir ao leitor que não viu “Quimera” uma outra fruição, diferente da que tiveram aqueles com os quais compactuamos o acontecimento cênico. E, àqueles que assistiram, um visitar, um olhar para o processo que gerou seu feito. Buscamos uma escrita que dialogue, palavras que não padeçam apenas em nossas ideias, que sejam singulares, mas falem para pluralidades. Caso contrário, de nada nos interessa palavrear... Acabo de reler o que escrevemos acima e noto que não nos apresentamos a você, leitor. Pois bem, gostaria de contar quem somos nós: Ana, André e João (eu). Cada um de nós tem seu modo de olhar para aquilo que fizemos, e também tem a liberdade de falar sobre o feito em “Quimera”; neste sentido, cada qual se posicionará em algum lugar nesta experiência vivida, e falará deste lugar, daquilo que afeta, daquilo que potencializou, que foi frutífero e, também, por que não?, do que foi prejudicial, o erro – que, ao meu ver, é sempre bem vindo – e o encontro, pois foi da união destas três percepções que nosso fazer se deu. Pois bem, falemos do processo por olhos distintos! André – No início de 2014, decidi rever os vislumbres e perspectivas de novas

possibilidades de reinventar-me, acoplado a novidade e a riqueza de novos ares e de novos encontros, como motim disparador para tais anseios e vontades. Inscrevi-me no curso de aperfeiçoamento em performance do Conservatório Dramático e Musical Carlos de Campos de Tatuí, na tentativa de alcançar os ideais pré-dispostos e almeçados.

Ana – Sem saber o que fazer e algumas vezes sem animo para fazer qualquer coisa, estando ali única e exclusivamente para manter a vaga no alojamento, fui me permitido estar ali, mesmo me questionando diariamente o que diabos eu continuava fazendo naquele lugar... Logo eu? Por que eu? E aos poucos fui aceitando modo como a minha vida está e o fato de ter optado por estar entre eles (João e André) e mesmo com faltas me comprometendo com o processo quimérico...

João – A esta “Quimera”, foi me dada a alegria de olhar. Ver, do canto da sala, dois corações (corpos/cabeças) se encontrarem e o que deste entre floresceu, floresce... Sou o terceiro coração (corpo/cabeça), aquele que (des)orienta por medo de uma acomodação, aquele que busca fugas, desequilíbrios e belezas oriundas de tais encontros. A parte que me cabe neste minifúndio: camada externa.

Quimera – Tempos – Encontros – lalala...

João – Falar de uma experiência – ou de qualquer outra coisa – traz em si, no próprio ato, o fato de que quando lembramos, revivemos o ocorrido. Neste ato de recontar, um novo sentido se

constrói, pois o vivido ontem hoje é visto com outros olhos, e sua presentificação acaba por ser um modo de criação, de recriação do passado no presente. Neste sentido olho para o processo e busco vislumbrar a parte que me coube nele, compreender como o mesmo se deu, onde nos encontramos e o que esta “Quimera” pôde nos gerar enquanto conhecimento.

Ana – Houve momentos nos quais o ponto alto do meu dia era ir para estes encontros, o ponto de dizer: MEU DEUS O QUE SE PASSA COM MINHA PESSOA? Isso pode ser uma parte do tudo, mas o tudo pra mim, isso tem data e hora pra acabar, e o que será depois destas relações e deste trabalho que se criou?

André – Paraphraseando Octávio Paz, pensador e poeta mexicano, “a realidade sensível sempre foi para mim uma fonte de surpresas, e também, de evidências”. Em suma, o tempo, o espaço, as pessoas, e as coisas que me movem, transcendem e norteiam os caminhos errantes, dialéticos e universais da arte, e da maneira pela qual, me apropriado dela. Tempos. Espaços. Encontros de anseios, vontades, olhares e corações... Premissas indispensáveis no processo que germinou “Quimera”.

João – Após a primeira apresentação, ocorrida no dia 15 de outubro de 2014, voltei-me ao meu pequeno caderno de anotações e nele revisei todos os encontros tidos com Ana e André. Até o dia mencionado haviam sido realizados 61 encontros. Ao me deter um pouco mais detalhadamente em cada encontro, notei que havíamos começado a trabalhar com a construção do que passou a ser “Quimera” (o

nome foi dado à cria apenas no 43º encontro, ou seja, com as ideias e propostas de cena em si) apenas a partir do nosso 31º encontro. Tal constatação me levou à percepção de que nosso fazer pudesse ser dividido resumidamente – apenas como via de explanação, pois, de fato, na prática tudo se dá de forma concomitante – em três tempos: o tempo da preparação; tempo criação; e tempo de encontros – prefiro usar a palavra encontro à apresentação, pois nos encontros somos encontrados e encontramos, enquanto que na apresentação sinto que há uma noção apenas do outro que vem nos ver. Não apresentamos, apenas partilhamos um pouco de nosso processo, um pouco de nós, característica esta dos encontros.

Me proponho a falar destes três tempos a partir da camada externa que permeia “Quimera”, pois estou fora, sou provocador, mas estou no cerzir com o dentro, logo que sem um externo seria impossível o interno que o contrapusesse. Estes três tempos colocados foram, ao meu ver, sempre afetados por uma outra tríade, que talvez seja o fator base, primordial em nossa “Quimera”:

- 1 – trabalho individual no que se refere à criação, manutenção e repetição tanto de dinâmicas de criação, sequências corporais como da própria cena em si;
- 2 – a presentificação do dia e o entendimento de si no hoje como modo de potencialização do fazer;
- 3 – e a relação, escuta ampliada para o outro – sendo o outro, pessoa, objeto, memória, espaço, etc.

Sendo assim, identifico em “Quimera” duas tríades: a dos tempos – preparação, criação e encontros – e a do trabalho – repetição, presentificação e relação. Dito assim pode parecer que desenvolvemos uma fria equação matemática que apurada resultou em “Quimera”, mas gostaria de deixar claro que tal equação se deu em processo, e pode ser visualizada apenas agora, quando paramos para ver e entender o que fizemos. Na imersão da sala de trabalho os dias são outros, o foco para chegar àquilo que se quer perpassa outros caminhos, e talvez nem haja aquilo que se quer, pois muitas das vezes em que quis algo específico, Ana e André me deram outras coisas tão mais distintas e interessantes do que meu primeiro desejo pudesse intencionar. Assim, entendo que a visualização de tais tempos e tais bases do trabalho podem propiciar uma via de entendimento do processo vivenciado em “Quimera”.

Ana – Há coisas que não sabemos quando vão acontecer, mas sentimos que mais cedo ou mais tarde, elas vão acontecer. No dia em que a Mariana (uma amiga) foi assistir ao nosso ensaio, foi quando me vi em “Quimera” e “Quimera” em mim. Observei o quanto, por medo ou insegurança, buscava estar a certa distância de “Quimera”. Era algo de que já tinha consciência, mas não sabia como lidar; e ao compartilhar do momento com a Mariana, fui encontrando outras formas de fazer o que vinha fazendo há alguns meses, deixando de ser a atriz atuando e sendo eu em cena, mas ainda sendo atriz, CLARO!

André – Todo processo criativo é investigativo, incerto, doloroso,

surpreendente, e até mesmo, devastador... Iniciamos o nosso, nas manhãs ensolaradas no final do mês de março, de 2014.

Entre CorPos
Em TrAnSe,
OLHares nivelados,
sensibilidade AFLORADA,
sOmbra e luzes
FRAGmentOs textuais,
TexTuras de tecidOs,
gArrAfAs reluzentes,
rígidas e frágeis,
frag-men-tOs
daquilo que
fOmOs,
sOmOs,
e seremOs,
conversas despreziosas
e provocantes,
presentes (sempre tão
presentes),
O encOntrO de três corações
quentes,
gestOu um filhO de três
cabeças,
cada uma, cOm um poucO de
nÓs, mas acima
de tudO,
um filhO que cOntinua sendO,
crescendO,
transformandO e amandO.

tempos do processo e bases do trabalho – uma boa bagunça

André – 12º Encontro. Dia frio e nublado. Tão eu, nesse dia... Alongamento/fortalecimento. Sequência e pesquisa de ações/movimentações frutíferas e norteadoras. A fragilidade fez morada em meu peito e me proporcionou um transbordamento de sensações... Saio esvaziado. Choro dentro e transbordo fora. “Eu e as minhas lágrimas de sal, que secam sozinhas...” Infinitamente, eu. João nos pediu para sermos

felizes. (Diário de trabalho André – 25/04/2014).

João – No início eu precisava de objetividade. Delinear as margens e os limites por onde o rio poderia correr era bastante necessário, caso contrário tudo poderia se espalhar e evaporar. Talvez possa entender agora esse tempo como tempo de preparação, mas que esteve sempre, simultaneamente, bastante próximo ao da criação, e também efetivou as bases da repetição, presentificação e escuta. Adiante explicarei por quê...

No primeiro momento, propus a Ana e André, sequências simples e objetivas, que trabalhavam com alongamento, fortalecimento e aquecimento. Para além destas sequências, que eles realizavam tanto juntos como separados (escuta do outro, escuta de si), dei-lhes mais algumas sequências e dinâmicas:

- rolamentos: caramujo, gatinho e macaco;
- verticais: bandeja, céu/terra e quedinha;
- reversões: frente, trás e helicóptero;
- paradas: cabeça, ombro e vela;
- chão: homem vitruviano;
- caminhadas: equilibrista no arame, desequilibrista e enraizamento.

Pedia para Ana e André que apreendessem em si as sequências, os princípios as direções de cada movimento proposto, e que copiassem, fizessem da forma mais fiel possível, dentro de suas limitações e dificuldades, sempre respeitando o corpo, nunca o violando. Estes exercícios eram como as nossas primeiras vogais, estávamos criando um repertório



Cena do espetáculo "Quimeras"

comum de trabalho, sobre o qual pudéssemos dialogar em sala.

André – Desde o primeiro momento em que sentamos ao redor, um do outro: Ana, João e eu, fizemos escolhas. Escolhemos e fomos escolhidos, por imagens, sons, cheiros, percepções corporais e textuais, sensibilidade latente, “acreditamentos” de vida, amor e arte.

Escolher significa nortear, acreditar, seguir possíveis rotas de saídas (sem chegadas), visando o alcance de novas fronteiras e de coisas jamais desbravadas, antes. Escolher, não no sentido de ser melhor ou pior, e sim no sentido do que essas escolhas podem desencadear,

aflorar, dinamizar, potencializar.

João – Após a apreensão, em certa medida fria, das sequências, pedia a eles que se apropriassem do material, e que este pudesse ser disparador para criação de sequências deles. Sugeriria que trabalhassem a ligação entre um exercício e outro, acentuassem pontos de encontro, como também pontos de distanciamento entre eles; acelerassem ou retardassem as sequências; repetissem em tempos e qualidades de movimentos distintas – movimento suave, áspero, tenso, leve, fluído, como água, etc.; e tantas outras variações possíveis que o fazer deles iam me

despertando.

Assim nosso tempo de preparação foi a todo momento sendo imbricado pelo tempo da criação. Não houve uma separação datada, mas um entendimento de que toda sequência, tão logo apreendida – e apreendida sempre à maneira de quem a apreende – deveria ser recriada, tomada para si, o que é dizer, transformada a partir do referencial e das vontades daquele que a realiza. E aqui, aos poucos, fomos constituindo as bases do trabalho, pois sem que percebêssemos, a todo momento, estávamos **repetindo**, repetindo o exercício de ontem em um corpo de hoje – o que

deixava de ser repetir e passava a ser transformação; estávamos nos **escutando**, não escutando o som, mas propondo-nos a perceber o outro, fazer junto, separado, provocar o outro, afetar o outro, um dialogo de ações e reações sempre presente – e entendendo que a não presença era uma forma de presença; e neste fluxo, não há como abrir mão de sermos nós mesmos, sermos aquilo que o dia nos propõe, **presentificarmos** nossas angústias, aflições, medos, alegrias, amores, pois o que está em sala é o mesmo que está na rua, com a diferença de que em sala, talvez possamos ser mais sinceros, mais honestos conosco e com o outro.

André – Uma escolha silenciosa, não ditada, não verbalizada, apenas, estabelecida por ela mesma, no tempo do borbulhar do chá de ervas e flores. No tempo do “Soneto de fidelidade” (Posto que é chama/ mas que seja infinito/ enquanto dure). No tempo do Ondjaki e de seu “Coração de porco”. No tempo de Caio Sóh, com o seu “puta chiado no peito...”. No tempo das canções, dos tecidos, da absurda ambiguidade das garrafas, das cortinas de barbante, entrecortando as minúcias de três corpos que caem, levantam, amanhecem, anoitecem. Dessas escolhas fez-se Quimera... Escolhas não definitivas, inflexíveis, fechadas, rígidas, e sim, escolhas vulneráveis, palpáveis e passivas de mudanças, acasalamentos, desapareços e disparadoras de incertezas e “desvaidades” cênicas.

João – Assim, o trabalho deu-se a seu tempo, que difere do nosso tempo. Foi dado em um tempo de encontro, no tempo da

coisa, da necessidade que não nos pertence. Aos poucos, Ana e André foram criando ações, conexões entre elas; tínhamos textos que palavreamos por nós, textos estes que foram escolhidos e trazidos para partilha. Uns permaneceram e foram para cena, outros acabaram ficando pelo caminho, mas deixaram em nós inquietudes que ainda estão na cena. Dos textos, recolhíamos situações, verbos que nos levavam às ações, como por exemplo, encontrar, reconhecer, cuidar, transplantar... E então passamos a brincar de quebra cabeça: experimentar as ações construídas com os textos e brincar de encaixar texto/ação/ situação/relação/objeto... Um jogo de experienciar.

Em meio a toda confusão, trouxe garrafas de vidro para o jogo, para que elas pudessem ser também disparadoras de ações. O vidro me parecia um material bastante possível de relação com o que vinha se apresentando até então: tínhamos uma estrutura de ações, formas que eram ao mesmo tempo sólidas, pois partiam de exercícios bastante concretos; mas que, no entanto eram completamente frágeis, pois tais formas se não encadeadas coesamente poderiam se quebrar e se perder em um não sentindo, em algo que não provocasse diálogo e ficasse apenas por si, o que em nenhum momento foi nossa intenção. As garrafas vieram e ficaram. Suas formas distintas nos refletiam, bem como a fragilidade, a possibilidade real da quebra, quando muito sacudida. E nós nos sacudimos...

Aos poucos fui sentindo também a necessidade de cercar o espaço onde as ações iam se dando. Como se fosse

um lugar protegido, mas com arestas para rotas de fuga, com vão onde se pudesse olhar de fora e ser levado para dentro. Experimentamos uma estrutura quadrangular – como é nossa sala de trabalho – de cinco por cinco metros, que tem como divisão uma cortina com barbantes pendurados a uma altura de um metro e setenta centímetros. A luz é pouca, quase um abajur de boa noite, partindo de quatro pequenas lâmpadas que estão nos vértices do quadrado em que iluminam e aquecem com sombra o jogo de escuta entre Ana e André.

Há também o chá, uma camada que permeia a cena. O chá veio em um dos textos, o nosso texto base, talvez – “Coração de porco”, de Ondjaki. O chá veio de um gosto particular, e de uma vontade de dividir com os daqui gostos e aromas de paz.

Ana – Ao fazer “Quimera” não busco “passar uma mensagem”, e sim construir uma relação com as pessoas que se permitiram estar ali. E deixo a cargo de cada um a construção de qualquer “mensagem” que queiram fazer. Cada espectador chega para assistir “Quimera” com seu conjunto particular de palavras, que será somado com as que irão assistir, fazendo deste modo uma “Quimera” singular. Portanto, a minha “Quimera” nunca será a sua.

Quando me perguntam como foi o processo, respondo com outra pergunta: como foi, para você, assistir? Porque o tal processo nunca para de ser processado, ele se faz com alguns códigos de identificação, mas não se cristaliza neles, e a partir de cada relação criada no presente momento esses códigos ganham uma importância única e

particular de cada espectador. André – “Quimera” Eu. Nós. O coração transplantado de amor. O velho. A mulher. O chá. Os animais vários... O complô de Ondjaki fazendo festa para que uma alegria mansa de estar permaneça em nossos corações, para sempre. (Minha definição para Quimera, no programa do espetáculo).

Após o tempo das escolhas, vem o tempo de viver dessas escolhas... O tempo de semear, germinar, cuidar, regar e colher os frutos. A colheita incerta aguça ainda mais o desejo de que as escolhas afluam e nos propiciem fartura, beleza, campos repletos de luz, sombra e corpos nômades. E se dessas escolhas nada aprovou... Haverá sempre uma nova escolha. Uma nova rota. Uma nova “Quimera”! Dia 15 de outubro de 2014 – dia de estreia: “Se o coração do homem, não transborda de amor ou cólera... Nada se faz no mundo” – Nikos Kazantzakis. O Cristo Recrucificado.

São 18h, em ponto. A chama acesa. As pessoas em volta. O chá de ervas e flores submerso na espera do transplante... Ana, João e Eu, unidos pela divisão complacente do momento, pelas possibilidades e surpresas do que o aqui, e, o agora, propiciam e geram...

O cenário: aquela estranha loja escondida nas arquiteturas mais góticas da Escandinávia. Ondjaki situando-nos no tempo e no espaço. As garrafas inflexíveis e, ao mesmo tempo, frágeis. O marrom nos tecidos, metáfora do que somos: terra. Chão. Existência efêmera e caótica. Ora, somos esquecidos pelo tempo, pela vida, pelo mundo... Ora, somos semeados, colhidos e agraciados por amores mil e

felicidade provisória.

Ao primeiro desequilibrar meu, percebi ao que vinham as pessoas: visitar com o olhar, o coração e a alma, a presença infinita, o momento genuíno, o quebrantar dos corpos, as impressões e percepções do que a teatralidade, instiga, regenera, alimenta, questiona, deflagra, denuncia, umedece, reinventa... O borbulhar do chá. O calor insuportável. Meu corpo febril e ensopado de suor e lágrimas. Os cabelos estonteantes da Ana fazendo o convite para que o mundo nos contemplasse: não por vaidade ou exibição, mas, puramente por compaixão e amor... Amor pelo que somos. Temos. Doamos. Acreditamos. Ana – Compartilho o que foi a “Quimera” de um espectador em nosso primeiro dia de apresentação: “No início da peça me senti muito tenso, pois não conseguia compreender o que estava acontecendo, mas ao mesmo tempo é como se cada movimento fosse resgatando o meu passado. No momento do abraço me senti confortado e mais quieto, pois o abraço pra mim tem que ser sem tempo determinado. Talvez seja o abraço que espero quando retornar para minha casa. No momento em que o chá foi servido e o palco não tinha mais divisões entre plateia e ator, me senti como uma personagem... Melhor, naquele momento não era mais uma encenação e sim um reencontro. A parte da garrafa, quando Ana estava deitada no chão rodeada por delas; o bater das garrafas como um metrônomo, cada batida me fazia pensar em minha trajetória, como se cada batida fosse um passo em busca do meu destino” (relato de Ernandes Justino, um amigo meu). O

que não implica dizer que será sempre deste modo para ele, caso volte a nos assistir. Isso é o que me deixa sensível e curiosa... O mesmo espectador me presenteou com texto quimérico, ele me disse que depois da apresentação ficou tão agoniado querendo dizer, entender o que aconteceu, que lhe deu vontade de escrever. E assim, reafirmo que por meio de tudo que nos cerca, “Quimera” se constrói em afeto que transborda! Eis a quimera Ernandes:

Retirante – Meus pés estão calejados de procurar o destino, o qual é como uma criança que brinca de pique-esconde, e se adentra em esconderijos mais improváveis.

Queria me sentar um pouco, meus pés desfalecem, mas não posso parar. Quem sabe eu encontre alguém que tenha pistas de onde encontrar o meu destino.

- Alguém pode me ajudar?

- A brincadeira já perdeu a graça.

- Não quero mais brincar, já é tarde e tenho que ir pra casa.

Agora, doem meus ombros. Tantos fardos pesados tenho suportado na minha vida...

Hoje, tenho as cicatrizes que tatuam meu corpo. Antes sangravam e hoje, apenas são museus que tentam manter vivo meu passado.

Minha boca não sabe mais o que é rir. Mas, afinal de contas, rir de quê? Das minhas dores, do meu rosto melancólico, da minha fronte curvada e minhas mãos clamando? Não há motivo.

- Alguém quer ir comigo procurar o destino?

- Alguém?

A caminhada promete ser longa, muito longa, mas é preciso. Minha barriga está vazia, como uma praça em plena madrugada, tal como é, e é alimentada apenas, com o sopro que paira sobre ela e que se sente solitária e faminta.

Na noite passada, sonhei que eu andava num balão que flutuava sobre o infinito azul, lentamente e silenciosamente, e que pousou no esconderijo do tranquilo destino. Lá, finalmente meus pés não eram calejados, meus ombros não tinham cicatrizes, eu corria e ria entre o campo, eu

não era mais uma praça na madrugada e nem um pombo que colhia migalhas por onde passava, mas, quando acordei não existia balão, existia o chão sem fim, que me conduzia (Ernandes Justino, 17/10/2014).

André – O que fica? A flama ardente do momento eternizado em nossos corações. Os sorrisos sinceros. As lágrimas expostas em face identificadas e personificadas pelo o que nos une, dilacera e nos humaniza. Os olhares mútuos. Os corações quentes. Os abraços fraternos, a brandura no olhar... E acima

de tudo: a certeza de que irei eternamente (posto que é chama) amar: Ana e João. “Sempre... e tanto e quando... E com tal zelo”.

João – Esta “Quimera” foi se dando assim, como que um autômato, foi achando seu caminho, sua forma, seus desenhos necessários no espaço. Estamos agora no tempo do encontro, de nos encontrarmos com outros que possam partilhar conosco o chá, nas palavras de Ondjaki, possam partilhar conosco a “alegria mansa de estar”, que possam ver, ouvir, cheirar, falar e sentir conosco essa “divisão complacente dos momentos”.

(1) os nomes dados às sequências e dinâmicas correspondem a um vocabulário de “metáforas de trabalho”, palavras imagens que construímos para identificarmos melhor cada exercício. estas sequências e dinâmicas me foram passadas ao longo dos anos tanto na graduação como em oficinas e trabalhos relacionados ao fazer teatral.

Referências bibliográficas

- ALYS, Francis. Numa dada Situação. Ed. Cosac Naify. São Paulo, 2010.
- COLLA, Ana Cristina. Caminhante não há caminho. Só rastros. Perspectiva, Fapesp. São Paulo, 2013. (Debates; 331).
- ONDJAKI. E se amanhã o medo. Ed. Língua Geral, Rio de Janeiro, 2010.
- PASSOS, Eduardo/ KASTRUP, Virgínia/ ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do Método Cartográfico – Intervenção e Produção de Subjetividade. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2009.
- PAZ, Octávio. A dupla chama. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Sciliano, 1994.
- ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo. Editora Estação Liberdade, São Paulo, 1989.
- UNO, Kuniichi. A gênese de um corpo Desconhecido. Edição bilíngue: português-inglês. Editora n-1, São Paulo, 2014.



Programação Outubro 2015

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Rua São Bento, 415

03 Sábado
14h, 17h e 20h **Espetáculo "Evoludança"**
Stúdio Sil Verzinhas Dança, organização
Ingressos: R\$ 60,00 (inteira) / R\$ 30,00 (meia entrada)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

04 Domingo
14h, 17h e 20h **Espetáculo "Evoludança"**
Stúdio Sil Verzinhas Dança, organização
Ingressos: R\$ 60,00 (inteira) / R\$ 30,00 (meia entrada)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

06 Terça
20h30 **Trio Arquê em "TRANS-CRIAÇÕES"**
Emmanuele Baldini, violino; Heloisa Meirelles, violoncelo;
Horário Gouveia, piano
Entrada franca (ProAC)

08 Quinta
20h30 **"Gala Lírico" . Recital da Área de Canto Lírico**
Cristine Bello Guse, coordenação
Entrada franca

09 Sexta
21h30 **Beatles 4 Ever**
Ingressos: R\$ 50,00 (inteira) e R\$ 25,00 (meia)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

10 Sábado
20h30 **"Dança na Era das Big Bands"**
Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí
& Vintage Dancers
Joseval Paes, coordenação
Entrada franca

11 Domingo
13h00 **Festival Recado de Música Católica**
Comunidade Missionária Recado
Ingressos: R\$ 15,00 (inteira) / R\$ 7,50 (meia entrada)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

15 Quinta
20h30 **Espetáculo "Goela Abaixo",
baseado em textos de Plínio Marcos . (Estreia)**
Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
Rogério Vianna, direção
Classificação: 14 anos
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

16 Sexta
20h30 **Espetáculo "Balada de um Palhaço",
de Plínio Marcos . (Estreia)**
Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
Marcos Caresia, direção
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)
Classificação: 14 anos

SALÃO VILLA-LOBOS

Rua São Bento, 415 - Entrada Franca

01 Quinta
19h00 **Recital Tal Hurwitz, violão**
Adriano Paes de Camargo, coordenação

09 Sexta
19h00 **Recital de Alunos da Classe de Violoncelo**
Elen Ramos Pires, coordenação

13 Terça
19h00 **Recital da Área de Sopros Madeiras
Recital de Alunos do Curso de Flauta**
Otávio Blóes, coordenação

14 Quarta
19h00 **Recital da Área de Sopros Madeiras
Recital de Alunos do Curso de Clarinete**
Otávio Blóes, coordenação

15 Quinta
19h00 **Recital da Área de Sopros Madeiras
Recital de Alunos do Curso de Saxofone**
Otávio Blóes, coordenação

AUDITÓRIO DA UNIDADE II

Rua São Bento, 808 - Entrada Franca

01 Quinta
18h00 **Recital de Conclusão de Curso
de Canto Lírico (Aperfeiçoamento)**
Natália Domingues de Campos, formanda
Fanny de Souza Lima, piano
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação

13 Terça
18h00 **Recital de Canto Lírico**
Cristine Bello Guse, coordenação

14 Quarta **"Canções de Luciano Gallet",
com Sandro Bodilon e Scheilla Glaser**
13h00 . Recital e Palestra
15h00 . Masterclass
Grupo de Pesquisa Expressão Vocal na Performance Musical
Líderes: Martha Herr e Wladimir Mattos
Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP

EXTERNA

13 Terça
10h00 **Projeto Choro nas Entidades**
Local: Asilo de Tatuí
Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí
Alexandre Bauab Jr., coordenação